

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS

LILIAN BANDEIRA RODRIGUES<sup>1</sup>; LIZÂNGELA TORRES <sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [lilian.bandeira@ufpel.edu.br](mailto:lilian.bandeira@ufpel.edu.br) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lizangelatorres@gmail.com](mailto:lizangelatorres@gmail.com).

### 1. INTRODUÇÃO

Após os anos de pandemia, voltamos a estar em contato presencial no ambiente escolar. Com o edital do Programa de Residência Pedagógica, vimos a possibilidade de poder colocar os aprendizados do período remoto em prática e entender o que esse momento causou nas escolas e alunos. Ao contrário do passado recente, agora podemos entrar nas escolas, conhecer suas salas de aula, estrutura física, alunos e demais professores e funcionários.

Mas antes disso, fomos preparados como grupo do núcleo de artes que contempla os cursos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança da Universidade Federal de Pelotas. Começamos com os encontros presenciais onde dividimos nossas experiências prévias junto aos professores preceptores das escolas participantes do programa. A partir desse ponto, iniciamos efetivamente nossas atividades como residentes do programa.

### 2. METODOLOGIA

Com o início das aulas, antes de retornar as reuniões, começamos com os encontros para visita da escola Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. Fizemos duas visitas antes de iniciar o ano letivo na rede estadual de ensino. Na primeira delas, conhecemos algumas dependências da escola. Podemos observar a precariedade da estrutura física: como salas de aulas pichadas, tetos mofados, classes quebradas e sala de dança fechada pela direção da escola. Já em nossa segunda visita, fomos com a intenção de tirar fotos da escola afim de posteriormente apresentar para os demais colegas do Programa de Residência Pedagógica. Nesse mesmo dia, conhecemos alguns professores e parte da equipe diretiva.

No retorno das reuniões do grupo geral, todas as escolas foram apresentadas para os demais participantes. Foram mostradas fotos das escolas, acompanhadas de relatos sobre dificuldades encontradas, didáticas trabalhadas e a história de cada escola. Em especial sobre o Instituto Assis Brasil, relatamos aquilo que pudemos perceber em nossas visitas. O relato do professor preceptor também foi importante para que os demais colegas pudessem entender as transformações que a escola estava passando.

Após essas apresentações, começamos a trabalhar os aspectos principais sobre os planos de aula e organizar o início das nossas observações. Realizamos duas semanas de observações. Todos os colegas residentes na escola, participaram das observações das turmas que fariam parte do programa. Além da minha turma 3EM6, observei as turmas designadas aos meus colegas. A fim de

conhecer o trabalho do professor preceptor e da dinâmica dos alunos e da própria escola.

Nessas observações, em especial a minha turma, pude notar a diferença no número de alunos matriculados e no número de alunos presentes. Na primeira observação havia apenas dois alunos. Na segunda, havia cinco alunos. A turma tem quinze alunos matriculados. Além disso, durante as conversas dos alunos com o professor preceptor, foi possível começar imaginar os temas que deveriam ser tratados nas aulas de arte. Além dos temas relacionados ao Enem, e diante dos acontecimentos e protestos dos alunos contra a direção, por atos de racismo, pude perceber a necessidade de abordar temas como discriminação, intolerância e respeito

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as observações começamos a elaborar nossos planos de aula. Elaborei cinco planos de aula a contar do dia 13 de abril a 18 de maio. Esses planos tinham como tema a História da Arte afim de possibilitar o conhecimento e de embasar a turma para os próximos assuntos que vamos trabalhar durante o segundo semestre. Mas no primeiro dia, 13 de abril, os alunos foram convidados a irem para o auditório da escola. Esse encontro reuniu todos os alunos do turno da manhã e todos os professores com o intuito de falar sobre os seguintes assuntos: o não comparecimento dos alunos em sala de aula, a reformulação do PPP da escola, e a segurança. Esse último assunto se deu pelas *fake news*, com ameaças de massacres, espalhadas na semana e que afetaram vários dias letivos da escola. Dia 20 de abril, o dia que seria dada a nossa primeira aula, já que dia 13 ela não ocorreu, os alunos foram dispensados por causa das ameaças de violência. A escola não abriu.

Diante disso, nosso cronograma que contava com seis semanas de aula, já estava prejudicado. No dia 27 de abril ocorreu a nossa primeira regência. A turma tem entorno de 13 alunos registrados. Na primeira aula, só compareceram quatro alunos. Esse número por vezes se alterou, não passando do máximo de sete alunos.

Ao longo das demais aulas que compreende os meses de junho, julho e agosto, o número de alunos sempre foi reduzido. E essa, infelizmente é uma característica da turma. Inclusive, desde o retorno das aulas após o recesso escolar de julho, há indícios de que a turma seria extinguida e os alunos transferidos para outras turmas, mas até o momento, nada ocorreu.

Ao longo desses últimos três meses, avançamos de forma muito lenta no conteúdo programado. Um dos fatores que prejudicou foi o fato da troca de horário da turma. Nossas aulas ocorriam sempre todas as quintas-feiras das 7:30 até as 8:20 da manhã. Apenas um período por semana de 50 minutos. Após o recesso escolar o horário foi trocado, deixando as aulas de artes para o último período, que vai das 11:45 até as 12:20. São apenas 30 minutos de artes na semana. Além do período reduzido, a presença de alunos foi afetada drasticamente, pois muitos alunos não permanecem até o final, alegando problemas com os horários do transporte público ou trabalham a tarde.

#### 4. CONCLUSÕES

Um dos caminhos que me trouxe para o Programa de Residência Pedagógica, foi ter participado o Pibid em período de pandemia. Naquele momento o ensino remoto foi um assunto que levei para discussão em outros espaços além do programa. E foi a intenção de trabalhar com as artes visuais de forma presencial que me fez querer fazer parte do programa. Obviamente, os problemas são inúmeros e a cada dia se apresenta um novo desafio.

No período inicial do programa, o maior desafio até então foi a incerteza dos horários, dos dias de aula. A nossa programação enquanto professores, com a construção dos planos de aula, plano de ensino, tem se tornado frustrante à medida que não está sendo cumprido. E isso não se dá por algo ligado a nós, ou aos alunos, ou ao preceptor. Se dá pela escola, pela estrutura do ensino público que ainda não sabemos responder ou resolver.

Já nos últimos meses, outros problemas surgiram, o que muitas vezes se transforma em frustração. A redução de horário dificulta desenvolver um trabalho contínuo e significativo. O número reduzido de alunos e tempo menor nos deixam dúvidas: o que devemos mudar? como devemos proceder? Como residentes do Programa de Residência Pedagógica, estamos a cada dia compreendendo as dificuldades do ensino público e que os problemas muitas vezes vão além dos problemas estruturais da escola, econômicos ou falta de pessoal.

Por fim, o contato tão esperado com a escola, com os alunos está acontecendo, mas de forma muito diferente do programado. Essas dificuldades podem e serão tratados junto ao grupo, a docente e o preceptor. Mas isso mostra o quanto é necessário a troca de experiências entre professores, equipe diretiva e comunidade escolar. Sem essas trocas, é impossível melhorar o ambiente escolar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOUZADA, R.S; RODRIGUES, L.B. Desafio do Pibid no Ensino Remoto. In: **IX CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, Pelotas, 2021,\_\_\_\_\_.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Gaúcho: Humanas**. Porto Alegre: SEE,2018. RIO GRANDE DO SUL.